



Contribuições da extensão universitária para a formação cidadã e profissional de acadêmicos da rede interdisciplinar “Compartilhando Conhecimentos”
Contributions of university extension to the citizen and professional training of academics of the interdisciplinary network “Sharing Knowledge”

MÉLO, Anastácia Brandão de¹; PINTO, Ana Paula Gomes²

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco, anastacia.brandao@ufrpe.br; ² Universidade Federal Rural de Pernambuco, anapaula.pinto@ufrpe.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: Objetivou-se apresentar as contribuições da extensão universitária na formação cidadã e profissional dos discentes participantes da rede de projetos “Compartilhando Conhecimentos”. Para identificação dessas contribuições, utilizou-se a aplicação de um questionário e a realização de uma roda de diálogo. Os dados do questionário foram submetidos à análise estatística descritiva e os relatos feitos durante a roda de diálogos, à análise qualitativa. Todos os discentes participaram das atividades propostas e afirmaram que as ações de extensão universitária para agricultura familiar os incentivaram a se dedicar mais aos estudos e permitiu verificar a relação entre ensino, pesquisa e extensão. 90,91% relataram desenvolvimento profissional, pessoal e cidadão. Conclui-se que a rede de projetos de base agroecológica contribuiu para a integração de pessoas e saberes, na construção coletiva, na valorização da agricultura familiar e na transformação das relações sociais, pessoais e profissionais.

Palavras-chave: agricultura familiar; agroecologia; ensino-aprendizagem; metodologias participativas.

Introdução

As vivências coletivas devem fazer parte do processo metodológico de formação dos profissionais das Ciências Agrárias. Isto porque possibilitam interações interpessoais e interinstitucionais em diferentes espaços, contribuindo assim, para a aprendizagem significativa dos discentes. Dentre os possíveis instrumentos para a realização de vivências coletivas, estão os projetos de extensão universitária.

A extensão universitária “sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012, p. 15). Por se tratar de um meio para o processo dialético da teoria/prática, contribui para o aprimoramento técnico, ao mesmo tempo em que proporciona uma educação cidadã, política e ativa, reconhecadora da sabedoria dos povos dos diversos territórios.

A participação em projetos de extensão universitária com foco na agricultura familiar de base agroecológica oportuniza ações na construção metodológica a partir dos princípios da educação do campo e da agroecologia defendidos por Molina et al. (2014, p. 283), que utilizam da:



Problematização da realidade, no sentido de resgatar, sistematizar e valorizar os espaços de vida como possibilidades de produção de conhecimento significativo [...]. O aprofundamento das problemáticas identificadas, mobilizando os conhecimentos técnico-científicos para contribuir com a resolução dos problemas encontrados nas comunidades rurais [...]. Proposição e resolução dos problemas identificados, articulando docentes, educandos, movimentos sociais e camponeses para encontrar novas formas de produzir conhecimentos e superar as dificuldades [...].

As ações de extensão universitária dialogam com as propostas da agroecologia e da educação do campo, quando valorizam os espaços e os saberes dos povos, produzem conhecimentos a partir do diálogo com a realidade e promovem ações transformadoras para os participantes – discentes, docentes e agricultores/as familiares - e para o desenvolvimento rural. Segundo Caporal e Petersen (2012, p. 66), “uma das características marcantes da agroecologia no Brasil é seu vínculo inextricável com a defesa da agricultura familiar camponesa com base social de estilos sustentáveis de desenvolvimento rural”.

O fortalecimento da agricultura familiar de base agroecológica é de suma importância para a produção de alimentos e segurança alimentar e, portanto, contribui para se alcançar as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável) e ODS 12 (Consumo e produção sustentáveis) (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2023). De acordo com o IBGE (2017), 77% dos estabelecimentos agropecuários do Brasil foram classificados como de agricultura familiar, sendo responsáveis por 23% do valor da produção agropecuária brasileira.

Ações participativas em prol da identificação das reais demandas e principais obstáculos enfrentados pelos agricultores/as familiares desde a produção até a comercialização, seguidas pela elaboração e implementação de estratégias sustentáveis são primordiais. Tais ações permitem uma vinculação entre a universidade e a agricultura familiar, criando um processo de interação entre os diversos saberes.

O objetivo deste trabalho é apresentar as contribuições da extensão universitária para a formação cidadã e profissional de discentes do curso de Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, integrantes da rede multidisciplinar de projetos de extensão universitária, “Compartilhando Conhecimentos”.

Metodologia

A rede multidisciplinar de projetos de extensão universitária “Compartilhando Conhecimentos” da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UFRPE/UAST, foi composta por quatro projetos



objetivando integrar e compartilhar saberes de diversas áreas do conhecimento, promover o diálogo e vivências coletivas e otimizar os recursos financeiros.

O total de participantes foram 85, caracterizados por 11 discentes do curso de graduação em Zootecnia, 10 docentes dos cursos de Agronomia e Zootecnia, 57 agricultores/as familiares do Assentamento Carnaúba do Ajudante, dois técnicos do Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural (ProRural), duas técnicas do Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP), dois representantes do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) e um da Secretaria Municipal de Agricultura Familiar de Serra Talhada.

A metodologia utilizada foi fundamentada nos princípios da educação do campo com enfoque agroecológico, “na defesa de uma produção de conhecimentos baseada na relação direta entre o conhecimento científico e a sabedoria dos povos do campo – a partir do diálogo de saberes – usando a problematização da realidade” (SOUSA, 2017, p. 32).

Durante um período de dois anos, a rede “Compartilhando Conhecimentos” realizou atividades para o fortalecimento da agricultura familiar no Assentamento Carnaúba do Ajudante, abordando os seguintes eixos temáticos: escrituração zootécnica, criação de pequenos animais, manejo sanitário de rebanhos e alternativas sustentáveis para a agricultura familiar (Figura 1).



Figura 1. Diagnóstico participativo, oficina de vermicompostagem e distribuição de mudas

Fonte: arquivo pessoal.

O Assentamento Carnaúba do Ajudante está localizado na zona rural do município de Serra Talhada – PE. Foi criado a partir de uma reordenação fundiária implementada pelo Instituto de Terras e Reforma Agrária do Estado de Pernambuco (ITERPE). O local é constituído por 24 unidades familiares e sua principal fonte econômica é a agricultura de autoconsumo e comercialização de circuito curto, além da criação de animais de pequeno porte (Barros et al., 2017). Para identificar as contribuições promovidas pela rede de projetos de extensão universitária aos discentes, utilizou-se a aplicação de um questionário e a realização de uma roda de diálogo.



Primeiramente, os objetivos das atividades foram apresentados aos discentes, a partir de um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Após a análise do termo, todos voluntariamente assinaram o documento. Em seguida, foi realizada a aplicação de um questionário composto por sete perguntas de múltipla escolha e 13 perguntas abertas. Posteriormente, realizou-se a roda de diálogo, sendo este momento registrado, a partir de um gravador.

Os dados obtidos por meio do questionário foram tabulados em planilha eletrônica e submetidos à análise estatística descritiva. Os relatos apresentados durante a roda de diálogos foram transcritos e utilizados para a análise qualitativa.

Resultados e Discussão

Ao serem questionados sobre a motivação da sua participação na rede de projetos de extensão universitária, foram citadas: as possibilidades de aprimorar conhecimentos, aplicar teorias estudadas em sala de aula e a possibilidade do contato direto com agricultores/as.

Para 100% dos discentes, a participação nos projetos os incentivou a estudar mais, sendo que destes, 36,63% observaram uma melhoria em suas notas. Todos afirmaram que se sentiram motivados a buscar novas aprendizagens, com o objetivo de identificar estratégias viáveis e sustentáveis para otimização do sistema produtivo do assentamento, considerando a realidade local. Proporcionou, também, o desenvolvimento profissional (90,91%), desenvolvimento pessoal e cidadania (90,91%), práticas inovadoras (81,82%) e conhecimentos interdisciplinares (90,91%).

Referente às contribuições dos projetos de extensão universitária para o seu desenvolvimento pessoal, foram citados os seguintes fatores: relacionamento interpessoal, desenvolvimento da comunicação, ampliação de visão de mundo, responsabilidade social e profissional, respeito às diferenças, solidariedade, valorização socioeconômica pessoal. Para Gadotti (2017), a extensão aproxima a universidade das demandas da sociedade e fortalece a formação cidadã dos discentes. Também considera a extensão como lugar de reconhecimento e aceitação das diferenças e diversidade. 72,72% dos discentes afirmaram que o local onde os projetos foram desenvolvidos (Assentamento Carnaúba do Ajudante) e o contato com as famílias participantes contribuíram significativamente para a sua aprendizagem.

Todos os discentes relataram que a sua participação nos projetos permitiu verificar a relação entre ensino, pesquisa e extensão. Conforme apresentado nos depoimentos a seguir: *“A extensão é importante para dialogar com os agricultores familiares e identificar suas demandas, para construir soluções com auxílio da pesquisa e do ensino”*; *“Para a realização das oficinas e atividades foi necessário estudar e pesquisar informações para promover a troca de conhecimentos (essência da extensão)”*.



Para Gonçalves (2015, p. 21), a indissociabilidade entre a pesquisa, o ensino e a extensão “é compreendida como a vinculação das atividades extensionistas às de formação e às de produção de conhecimento, promovidas pela universidade”. A extensão é articuladora, evitando que o ensino e a pesquisa sejam realizados de forma isolada, elitista e distante da realidade social.

Outro questionamento foi sobre o papel dos projetos de extensão na universidade pública. As respostas convergiram para três pontos: 1. colocar em prática os conhecimentos teóricos, 2. conhecer diferentes realidades produtivas, sociais, econômicas e culturais, 3. compartilhar o conhecimento científico com a sociedade.

Durante a roda de diálogos, foi abordado o significado da participação na rede de projetos “Compartilhando Conhecimentos”. Como respostas foram citados: 1. oportunidade para a realização de práticas; 2. contato com o meio rural; 3. saber ouvir e respeitar opiniões; 3. reflexões sobre o papel da universidade na sociedade; 4. incentivo para ampliar conhecimentos; 5. melhoria da relação social; 6. melhoria da comunicação; 7. formação cidadã e profissionalizante; 8. iniciação à escrita científica; 9. formação de laços de amizade e confiança.

Esses significados refletem a construção coletiva, holística, integradora, multi e transdisciplinar do conhecimento, que integra pessoas e saberes, a partir da vivência com a realidade do campo. Estes estão de acordo com os princípios da agroecologia, que entende a aprendizagem e a construção do conhecimento numa relação entre prática-teoria-prática (ESMERALDO et al., 2014).

Conclusões

Conclui-se que a extensão universitária tem contribuído significativamente para o desenvolvimento da formação cidadã e profissional. Pode-se afirmar que a rede de projetos de extensão “Compartilhando Conhecimentos”, proporcionou a integração não só de projetos, mas de pessoas e saberes. A construção coletiva oportunizou a troca de diferentes conhecimentos, a valorização da agricultura familiar e atividades transformadoras nas relações sociais e pessoais.

As ações realizadas atenderam às diretrizes nacionais da extensão universitária e da educação no campo com enfoque agroecológico, impactando na formação acadêmica e cidadã dos discentes, a partir da interação dialógica, interdisciplinaridade, interprofissionalidade e da convivência coletiva.

Referências bibliográficas

BARROS, Deyziane.K.S.; MELO, Anastácia B. de; PINTO, Ana Paula G.; BRITO, Marianny.S. de; SANTOS, Vivian G. dos; TELES, Roberta.N.L.; LEMOS, Celma G. de. Projeto de extensão rural em rede. In: I Congresso Internacional Interdisciplinar



em Extensão Rural e Desenvolvimento, 2017, Juazeiro – BA. **Anais Eletrônicos...** Juazeiro: Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2017.

CAPORAL, Francisco R.; PETERSEN, Paulo. Agroecologia e políticas públicas na América Latina: o caso do Brasil. **Agroecologia**, v.6, p.63-74, 2012.

ESMERALDO, Gema G. S. L.; FABRE, Nicolas A.; FERNANDES, I. L. C.; MOREIRA, Maria Lúcia S. O Pronera na reforma agrária e a pesquisa em agroecologia. In: MOLINA, Mônica C.; Santos, Clarice A.; MICHELOTTI, Fernando; SOUSA, Romier P. (orgs). Práticas contra-hegemônicas na formação dos profissionais das ciências agrárias: reflexões sobre agroecologia e educação do campo nos cursos do Pronera. Brasília: MDA, 2014. 292 p.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Política nacional de extensão universitária.** Manaus, AM, 2012. 40p.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf Acesso em: 11 de julho. 2023.

GONÇALVES, Nádia G. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Revista Perspectiva**, v.3, n. 3, p.1229 – 1256, 2015.

INSTITUO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Agro 2017.** Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/resultados-censo-agro-2017.html> Acesso em: 07 de junho. 2023.

MOLINA, Mônica C.; Santos, Clarice A.; MICHELOTTI, Fernando; SOUSA, Romier P. Posfácil. In: MOLINA, Mônica C.; Santos, Clarice A.; MICHELOTTI, Fernando; SOUSA, Romier P. (orgs). Práticas contra-hegemônicas na formação dos profissionais das ciências agrárias: reflexões sobre agroecologia e educação do campo nos cursos do Pronera. Brasília: MDA, 2014. 292 p.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de desenvolvimento sustentável.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 07 de julho. 2023.

SOUSA, Romier P. Educação em agroecologia: reflexões sobre a formação contra-hegemônica de camponeses no Brasil. *Revista Ciência e Cultura*, v. 69, n. 02, p. 28 – 33, 2017.